



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ-
CAMPUS PARNAÍBA
CURSO LICENCIATURA EM QUÍMICA**

LUCAS GABRIEL NUNES PEREIRA

**VOLTA ÀS AULAS: DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO
ENVOLVENDO PROFESSORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA**

**PARNAÍBA
2023**

LUCAS GABRIEL NUNES PEREIRA

**VOLTA ÀS AULAS: DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO
ENVOLVENDO PROFESSORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA**

Projeto apresentado no curso de licenciatura em química do Instituto Federal do Piauí- campus Parnaíba, como um dos pré- requisitos para a obtenção do título de licenciado.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Aline Estefany Brandão Lima

VOLTA ÀS AULAS: DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO
ENVOLVENDO PROFESSORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

Projeto apresentado no curso de licenciatura em química do Instituto Federal do Piauí- *campus* Parnaíba, como um dos pré- requisitos para a obtenção do título de licenciado.

Aprovado em: 27/01/23

BANCA EXAMINADORA

Aline Estefany Brandão Lima

Prof^a. Dra. Aline Estefany Brandão Lima.
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Antônio Rodrigues da Silva Neto

Prof. Me. Antônio Rodrigues da Silva Neto
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Ana Gabriele Costa Sales

Prof.^a Ms. Ana Gabriele da Costa Sales
UFPI- Universidade Federal do Piauí

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois ele sempre esteve comigo dando-me forças para continuar, me protegendo de tudo e principalmente me dando conforto tendo em vista a distância que enfrento em relação aos meus pais e familiares. Agradeço aos meus pais, Jonas Ribamar e Josemeire Oliveira que sempre me apoiaram em minhas conquistas e sempre me ajudaram tanto moralmente como também financeiramente, deram-me educação desde o início e me mostraram onde eu poderia chegar se continuasse lutando pelos meus sonhos.

Não deixo de mencionar aqui as pessoas mais do que especiais que perdi durante este período de formação, os meus dois avós Juvêncio Nunes e Zilda Oliveira e o meu tio Flávio Gaspar, que infelizmente faleceram durante esse período da minha formação. Os mesmos sempre sonharam com esse momento de minha graduação e sempre acreditaram muito em meu potencial.

Sigo agradecendo também a minha namorada Clara Luz Borges, a quem dividoos meus sonhos e realizações, que sempre esteve ao meu lado e fez-me sentir muitobem e acolhido em uma cidade a qual não tenho parentesco e conhecidos algum, meajudou também a concluir esse curso me auxiliando em dificuldades relacionadas ao mesmo e também me dando apoio moral quando mais precisei.

A minha outra avó com o nome de Iranice Gaspar Pereira por sempre interceder por mim em oração e acreditar em mim, junto a ela a minha tia Rosângela Maria e suas duas filhas Valéria Cristina e Thaís Fernanda que também acreditaram muito em mim desde meu nascimento até hoje. Ao meu irmão que apesar de não ser do mesmo sangue, eu o considero como um grande irmão por sempre dividir momentos muito bons comigo, me ajudando no que eu precisasse e me dando forças estando comigo para o que der e vier, Isaías Morie. Além deles tenho que citar a minha família que construí ao longo dessa minha jornada em outro estado, no qual no começo me sentia muito desconfortável de estar, pelo fato de não conhecer ninguém e não poder contar com ninguém, porém aqui, ao longo do tempo conheci diversas pessoas que me fizeram um bem inenarrável, graças ao companheirismos e conselhos me fizeram sentir parte desse lugar e me ajudar a concluir esse tão sonhado projeto, me fazendo sentir parte de uma grande família feita por pessoas de diferentes jeitos e lugares. Estes são Leanderson, Leomir, Expedito, Rafael,Igor, Beatriz Castro, Beatriz Verás, Bianca, Warley, Vinicius, Sabino, Cibebe, Manu,Raquel, Isaías , Gabriel e Walker.

Juntos a eles cito o nome de dois casais que tem também muita contribuição e me ajudaram grandemente em momentos muito difíceis, que são eles Júlio César e Camila Suzane, Darlan Verás e Thamyres Nobre.

À minha melhor amiga que mesmo de longe me apoia e me faz sentir bem, sempre torce por mim e sonha com um bom futuro para nós, Liz Vitória.

A Tia Lú, que tem sido uma grande mãe pra mim e pra todos os meus colegas de turma, nos ajudando e se preocupando conosco e nos fazendo muito bem.

À minha Orientadora professora Mestre Aline Estefany , que por sua vez teve grandes esforços, cuidados, dedicação e atenção para com a minha formação, além de ser uma excelente profissional. Junto a ela agradeço também a minha professora e coordenadora atual do curso de licenciatura em química, Ana Maria por suas infinitas dedicações pelo bem de todos os seus alunos e por coordenar de forma tão eficaz esse curso , além também de todos os outros professoras e servidores do curso que sempre estão à disposição com um ótimo trabalho para com todos.

E por fim, todos os outros parentes, amigos e alunos que fizeram parte dessa longa caminhada.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

John Dewey

RESUMO

Devido a pandemia causada pelo COVID-19, houveram enormes fragilidades socioeconômicas tanto no Brasil como em todo o resto do mundo, que consequentemente tiveram como resposta obrigatória o isolamento social principalmente em escolas e lugares públicos, para que dessa forma diminuísse a quantidade de mortes em todo o mundo. Por esse motivo as escolas têm optado por diversos tipos de métodos para superar as dificuldades do ensino no cenário atual, um deles seria o ensino híbrido. Diante disso, o presente estudo tem como intuito discutir sobre os diferentes tipos de desafios encontrados por professores e alunos dentro do ensino híbrido. Assim, esse estudo foi desenvolvido através de um estudo de campo, propondo uma análise subjetiva sobre o tema, que abordou aspectos acerca do ensino híbrido no período da pandemia. O trabalho foi aplicado para os professores e alunos que participaram de disciplinas na forma híbrida durante o período de pandemia (Covid-19) no Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Parnaíba. Apesar da divergência de opiniões entre professores e alunos, pode-se observar que o ensino híbrido foi necessário para o desenvolvimento da educação no período de pandemia e que algumas vantagens abordadas trazem a possibilidade de uma continuidade dessa ferramenta na educação possibilitando uma ótima relação entre o novo e o tradicional.

Palavras-chaves: Ensino Híbrido; Ensino Remoto; Pandemia; Covid-19.

ABSTRACT

Due to the pandemic caused by COVID-19, there were enormous socio-economic vulnerabilities both in Brazil and throughout the rest of the world, which consequently required mandatory social isolation, especially in schools and public places, in order to reduce the number of deaths worldwide. For this reason, schools have opted for various types of methods to overcome the teaching difficulties in the current scenario, one of which is hybrid teaching. Therefore, this study aims to discuss the different types of challenges encountered by teachers and students within hybrid teaching. Thus, this study was developed through a field study, proposing a subjective analysis on the topic, which addressed aspects of hybrid teaching during the pandemic period. The work was applied to teachers and students who participated in hybrid-format courses during the pandemic (COVID-19) at the Federal Institute of Piauí (IFPI), Campus Parnaíba. Despite the divergence of opinions between teachers and students, it can be observed that hybrid teaching was necessary for the development of education during the pandemic period, and that some of the advantages discussed bring the possibility of continuity of this tool in education, allowing for a great relationship between the new and the traditional.

Keywords: Hybrid Learning; Remote Learning; Pandemic; Covid-19.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1	Gráfico do acesso dos alunos aos materiais de química	21
Figura 2	Gráfico das aulas conjugadas	24
Figura 3	Gráfico 3 sobre aulas conjuntas.	25
Figura 4	Gráfico 4 relacionado as aulas híbridas.	28

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizado
CAPES	<i>Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior</i>
COVID-19	Corona Virus Disease 2019
EAD	Educação a Distância
OMS	Organização Mundial de Saúde
IFPI	Instituto Federal Do Piauí
SARS	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome</i>
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome – Related Coronavirus 2</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	SURGIMENTO DA COVID-19 E OS EFEITOS NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO.....	14
2.2	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	15
2.3	ATIVIDADE EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	16
2.4	DESAFIOS E VANTAGENS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO.....	16
2.5	ENSINO HÍBRIDO: UMA VISÃO MAIS ACADÊMICAS DOS FATOS.....	18
3	OBJETIVOS.....	19
3.1	OBJETIVO GERAL.....	19
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
4	METODOLOGIA.....	20
4.1	TIPOS DE PESQUISA.....	20
4.2	SUJEITO DA PESQUISA.....	20
4.3	INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	20
4.4	APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	20
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5.1	OBSTÁCULOS ENCONTRADOS NO ENSINO HÍBRIDO SUPERIOR DE QUÍMICA.....	21
5.1.1	Apresentando e Esclarecendo Obstáculos de Forma a Facilitar a Resolução dos Mesmos.....	21
5.1.2	Vantagens do Ensino Híbrido.....	26
5.2	QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES.....	29
5.2.1	Obstáculos Encontrados na Docência Relacionados ao Ensino Híbrido.....	29
5.2.2	Facilitando a Resolução de Entraves Através da Exposição da Vivência Docente.....	30
5.2.3	Vantagens do Ensino Híbrido na Visão Docente.....	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	
	APÊNDICES.....	

1 INTRODUÇÃO

Em virtude da pandemia causada pelo COVID-19, grandes fragilidades socioeconômicas tanto no Brasil como em todo o resto do mundo, que por sua vez teve como resposta obrigatória o isolamento social, principalmente em escolas e lugares públicos, para assim então diminuir a quantidade de mortes em todo o mundo. Em razão desse isolamento, aulas presenciais deixaram de ser ministradas, fazendo com que novas práticas de ensino fossem obrigatoriamente implementadas, para que dessa forma o ensino tivesse uma continuidade sem colocar em risco a saúde tanto dos professores como dos alunos (JESUS, 2021).

Nos últimos meses vários países começaram a ressocialização dos docentes e alunos para o ambiente escolar presencial, porém, como uma série de restrições e medidas para que essa volta às aulas seja de forma totalmente segura e livre de riscos futuros à saúde dos envolvidos. Algumas análises e reuniões sobre o atual cenário foram realizadas e restrições foram impostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em território nacional, discutindo sobre recomendações tanto na chegada nas escolas, durante as aulas e ao final das atividades, tornando então possível um retorno seguro de aulas presenciais no Brasil (DIAS et al ., 2021).

Atualmente, a principal dificuldade que o país enfrenta em relação ao ensino, é justamente o retorno presencial, não só por questões de riscos à saúde física que são decorrentes do coronavírus, mas também a grande dificuldade está na falta de interesse dos alunos nesse retorno às instituições de ensino, já que esse cenário de pandemia e consequentemente o isolamento social, fez com que o aluno ficasse acomodado apenas dentro de sua residência sem a mínima disposição de estar todos os dias, semanas e meses na escola (LIMA, 2021).

Diante do exposto, as escolas têm optado por alguns métodos para superar essas dificuldades presentes, uma delas seria justamente o ensino híbrido, que faz com que o aluno gradativamente volte ao interesse de estar presencialmente na escola e entenda as vantagens disso, e a facilidade maior de ter um contato presencial com o professor que dessa forma venha sanar de uma melhor forma suas dúvidas, entre outras coisas. Assim foi visto que o ensino híbrido seria uma das melhores formas de lidar com esse período de uma forma mais segura e gradual (LIMA, 2021).

Grandes são as dificuldades enfrentadas tanto pelos docentes quanto pelos

alunos com a chegada de uma pandemia mundial. Devido esse cenário, todo o conceito de ensino foi repensado e readaptado para uma melhor e mais segura forma de ministrar aulas. Porém, após quase dois anos desse cenário de isolamento, a diminuição dos casos de COVID-19 e também um modelo de ensino mais seguro, as aulas gradualmente começam a tomar seu rumo anterior à pandemia. Ainda assim, a melhor forma obtida foi a de ensino híbrido, para que assim o retorno gradual seja mais confiável e seguro para todos.

Diante disso, o presente trabalho tem como intuito discutir os diferentes desafios encontrados por professores e alunos dentro do ensino híbrido na educação superior, onde será realizado com os alunos e professores do Instituto Federal Do Piauí – *Campus* Parnaíba. Deste modo será aplicado uma pesquisa de campo a esses docentes e alunos em forma de questionário que irá apontar os principais obstáculos e benefícios encontrados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SURGIMENTO DA COVID-19 E OS EFEITOS NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO

O coronavírus ficou inicialmente conhecido por volta de 2002 e 2003 através de uma síndrome respiratória aguda grave no ser humano, onde o vírus era responsável por essa síndrome chamada de SARS. Inicialmente essa epidemia tornou-se a responsável por diversos casos de infecções gravíssimas que acarretam em febre seguidas de complicações respiratórias. Entretanto, apenas alguns países tiveram contato com o vírus que foi rapidamente controlado. Após mais de uma década, um novo coronavírus conhecido de SARS-CoV-2 ocasionou uma disseminação da doença a nível nacional e internacional (BRITO et al., 2020).

O primeiro país a relatar casos do novo COVID-19 no mundo foi a China, posteriormente, cerca de 213 países também relataram casos até o final de abril de 2020, onde nesse período já havia confirmação de mais de 2.397.216 de infectados. Incluídos nesses números o Brasil que, ainda em fevereiro já apresentava seus primeiros casos (BRITO et al., 2020).

Nos primeiros períodos de contaminações pelo vírus, as autoridades se encontravam em alerta e estudando estratégias para a maior segurança, entre elas a obrigatoriedade do distanciamento social com a intenção de conter o aumento no número de casos. No mesmo ano, o ensino presencial deixou de ser utilizado para passar a ser de forma *on-line* (EAD), isso por conta das normativas que impuseram restrições ao seu funcionamento presencial (ALVES et al., 2020).

Com todas essas questões, tiveram-se diversos cortes em orçamentos e por conta disso, professores temporários, estagiários, funcionários de limpeza e alimentação contratados por empresas terceirizadas foram demitidos. Nesse contexto, os considerados mais prejudicados por essa crise na educação foram os alunos da rede pública, justamente por conta de dependerem majoritariamente das escolas para só assim exercerem seu direito à educação. Além disso, diferentemente das escolas privadas, os alunos da rede pública, em sua maioria, não dispõe de condições adequadas (computadores, acesso à *internet*, espaço físico, mobiliário etc) para a realização de suas atividades, assim como assistirem às aulas remotas

(ALVES et al., 2020).

2.2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)

Um dos mais simples e objetivos conceitos de Educação à Distância é aquele que define a EAD como “...qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno” (BASTOS, CARDOSO e SABBATINI, 2000). Segundo alguns autores, a EAD não se faz sinônimo de tecnologia, justamente por conta de que a utilização das mesmas podem ser de forma tanto mais atuais, como também algumas mais antigas, como é o caso da utilização do livro didático. Sendo assim a tecnologia na EAD é entendida como uma ferramenta de facilitação da aprendizagem nesse processo e não como seu principal objetivo, já que esse é apenas um dos diversos meios de educação a serem usados (HERMIDA; BONFIM, 2006).

De acordo com Nunes (1994), a Educação à Distância contribui de forma imensurável para a educação, já que a mesma engloba um maior contingente de alunos ao mesmo tempo, diferentemente de outras modalidades de ensino que põem em risco a qualidade dos serviços prestados por conta dessa dificuldade de não compreender um maior número de alunos.

Chama-se atenção para o fato de que nem sempre a tecnologia mais atual atende de uma melhor maneira determinados grupos quando trata-se de Educação à Distância, um exemplo seria uma vila na Amazônia que não tem telefone e sim correio, a forma mais adequada pode ser o ensino por correspondência (HERMIDA e BONFIM, 2006).

Através das novas tecnologias na área de informação e comunicação existem novas possibilidades de processos de ensino-aprendizagem a distância. Graças à utilização de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos, novas abordagens foram surgindo, já que o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, fez com que se tornasse possível o acesso a um grande número de informações, fazendo com que a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados (ALVES, 2011).

Graças a elaboração dessa modalidade de ensino, foi possível implementar os projetos educacionais mais diversos e para as mais complexas situações, alguns exemplos são: cursos profissionalizantes, capacitação para o trabalho ou divulgação

científica, campanhas de alfabetização e também estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional (ALVES, 2011).

2.3 ATIVIDADE EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Uma das principais dificuldades para o retorno das aulas presenciais no período de pandemia é a quantidade de alunos dentro de uma sala de aula, principalmente em redes públicas onde esse número pode chegar em até 50 alunos por sala em menos de um metro quadrado de distância de um para o outro. Além disso, a quantidade de tempo que se passa dentro de sala, podendo chegar em até 6 horas de duração, aumenta consideravelmente os riscos para alunos e professores (DIAS et al., 2021).

Devido às dificuldades, a primeira medida adotada pelas instituições de ensino, foi as aulas de modo remoto através do uso da internet, sendo assim a única forma de dar continuidade a educação de crianças, jovens e adultos de uma forma mais segura (DIAS et al., 2021).

Diferentemente dos alunos mais novos, os alunos do ensino fundamental maior tem uma melhor facilitação no aprendizado remoto por terem uma grande afinidade com a área da tecnologia e se interessam por estar interagindo com o conteúdo pelo celular ou computador, além de entenderem com mais facilidade o contexto de pandemia vivido (DIAS et al. 2021).

De acordo com Wigginton et al. (2020) A pandemia provocada pela doença Covid-19 trouxe uma turbulência sem precedentes à sociedade, e as instituições de ensino superior não são exceção. Para manter a comunidade segura e cumprir as diretrizes de saúde pública, algumas universidades rapidamente incorporaram métodos de ensino totalmente online e trabalho remoto pela comunidade acadêmica.

2.4 DESAFIOS E VANTAGENS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Há uma grande facilidade na implementação de ensino híbrido nas escolas, desde que estas tenham uma infraestrutura tecnológica de qualidade e os alunos também possuam essa facilidade de contato com a internet. Atualmente o número de escolas e alunos com esses requisitos já são bem mais comuns,

facilitando bastante a iniciação de aulas híbridas para uma readaptação do discente dentro do ambiente escolar, para que em um futuro próximo haja a possibilidade de uma volta cem por cento segura e com mais disposição da parte dos alunos (LIMA, 2021).

Porém, ainda existem diversas escolas que não possuem todo esse acesso facilitado à tecnologia, ou até mesmo alunos que não possuem essa aproximação com a internet. Mas para que essa situação seja sanada, é preciso que haja projetos de lei que favoreçam o melhoramento das escolas em relação a tecnologia e, junto a isso uma reeducação dos alunos para uma maior afinidade com as áreas tecnológicas, além de fornecerem material que facilite o acesso dos alunos nas aulas híbridas, como é o caso de ofertarem celulares, notebook e internet para esses alunos que não tem essa condição de acesso (LIMA, 2021).

Considera-se que a sala de aula tem natureza heterogênea, isso se dá por conta de que cada aluno carregar consigo uma bagagem de vida e suas experiências diferentes uns outros, uma vez que, possuem educações diferentes, culturas variadas e formas de relacionar os saberes diferentes. Por essa razão, uma das maiores dificuldades encontradas pelo professor é justamente atender às necessidades de cada aluno de forma individualizada. Assim, busca-se uma melhor forma de atender esses anseios advindos de cada necessidade.

A melhor metodologia encontrada para ter um alcance abrangente e, provavelmente, apresentar resultados melhores foi a introdução do ensino híbrido, uma vez que possibilitou diferentes enfoques para uma mesma situação de aprendizagem contemplando uma maior gama de necessidades, isto porque envolve a utilização das tecnologias com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, mostrando aos educadores diversas formas de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar (SILVA, 2017).

Algo que pode proporcionar bons resultados de engajamento e interações são justamente as metodologias ativas, que por sua vez, tornam mais prazeroso trazendo uma maior atenção e dedicação dos alunos. Funcionando como uma espécie de criação de situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construindo conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam. Além disso, é utilizado para desenvolver a capacidade crítica dos alunos, refletindo sobre as suas práticas realizadas, fornecendo e recebendo feedback, aprendendo a interagir com colegas e professores, além de explorar atividades e valores pessoais (MORAN, 2017).

Essa abordagem tem como princípio o engajamento dos alunos através de suas atividades de resolução de problemas, discussões e diversas tarefas que estimulem o pensamento crítico. No ensino de forma híbrida, às metodologias ativas são de enorme importância, uma vez que passa a fazer parte da rotina dos estudantes os encontros assíncronos, conteúdos disponibilizados em Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA) e diferentes métodos avaliativos (ECHEVERRIA, 2021).

2.5 ENSINO HÍBRIDO: UMA VISÃO MAIS ACADÊMICA DOS FATOS

O ensino híbrido continua sendo destaque e é visto como uma proposta inovadora que vem sendo bastante procurada graças a uma grande demanda de recursos tecnológicos digitais, que cada vez mais estão sendo inseridos na sociedade tornando-se mais comuns. No meio acadêmico não é diferente, e graças a essas transformações tecnológicas, o foco do aluno em relação às atividades aumentou, fazendo com que o foco principal não passe a ser apenas no professor como nas metodologias tradicionais. Entretanto, esse processo é gradual e delicado, pois muitas salas de aula ainda tem um antigo hábito de aula mais voltada para o professor, que no pensamento mais tradicional, é considerado o detentor de todo o conhecimento e tem a obrigação de transmiti-los para os alunos (WEBER;OLGIN, 2020).

O principal desafio encontrado pelas instituições de ensino é justamente de capacitar o seu aluno para que o mesmo possa identificar o real sentido das coisas, não só às compreendendo como também contextualizando-as em uma visão integradora e conectada à sua vida, que ocorre em uma visão diferente do ensino tradicional (WEBER;OLGIN, 2020).

Uma das propostas advindas do ensino híbrido, é justamente a modalidade chamada de sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, que tem como objetivo fazer com que o aluno estude todo o conteúdo e atividades de uma forma antecipada de modo online e posteriormente a esse estudo e a resolução das atividades, o aluno vai à escola ou universidade apenas para esclarecimento de suas dúvidas com o professor, assim como também dividir seu conhecimento com o professor e seus demais alunos. Essa modalidade tem sido debatida no cenário atual e é apontada como uma possibilidade promissora de renovação do ensino (LEANDRO;CORRÊA, 2018).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os desafios do ensino híbrido, envolvendo professores e alunos na educação superior.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os desafios e obstáculos encontrados no ensino híbrido superior;
- Isolar os motivos que causam a real dificuldade na área de ensino híbrido;
- Expor os obstáculos de forma a esclarecer e facilitar a resolução dos mesmos;
- Demonstrar as vantagens encontradas dentro do formato de ensino híbrido.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPOS DE PESQUISA

O presente estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica com abordagem exploratória, por meio de pesquisa qualitativa, elaborando uma análise subjetiva sobre o tema, que abordou aspectos acerca do ensino híbrido no período da pandemia. Foi feito o uso de livros, artigos científicos e explorou-se as vantagens e desvantagens do ensino híbrido nas Universidades.

A pesquisa bibliográfica consiste na resolução de determinar o objeto de estudo avaliando e escolhendo as variantes, além de uma aplicação de um questionário para professores e alunos do ensino híbrido.

4.2 SUJEITO DA PESQUISA

O trabalho foi aplicado para os professores e alunos que participaram de disciplinas na forma híbrida durante o período de pandemia (Covid-19) no Instituto Federal do Piauí (IFPI), *Campus Parnaíba*.

4.3 INSTRUMENTO DA PESQUISA

A primeira etapa foi o levantamento bibliográfico sobre o tema através de livros, artigos científicos, teses e dissertações nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Periódicos CAPES e Scielo. Após essa etapa foi aplicado um questionário de forma presencial com o público da pesquisa contendo perguntas fechadas a respeito do ensino de forma híbrida apontando às vantagens e os desafios encontrados dentro do ensino superior. Para a aplicação do questionário foi realizado primeiramente a aplicação de um termo de consentimento de participação da pesquisa (termo em anexo).

4.4 APRESENTAÇÃO DE DADOS

Os resultados dos questionários foram expostos na forma de tabelas comparativas das metodologias utilizadas e apresentando uma síntese dos pontos positivos e negativos.

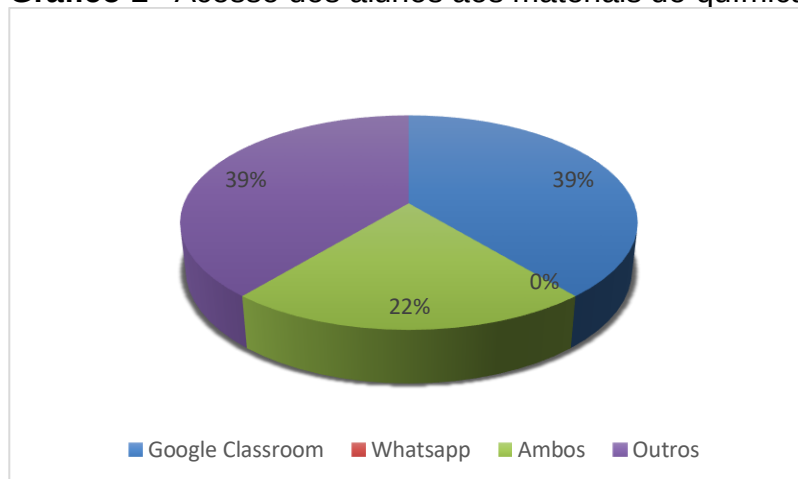
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados desta pesquisa foram avaliados a partir de questionários aplicados a professores e alunos que utilizaram o ensino híbrido no período de pandemia. O ensino híbrido já era uma modalidade de ensino sugerida para melhorar a qualidade da educação, porém apenas com o surgimento da pandemia essa modalidade foi posta em prática. Devido a pouca experiência com o ensino a distância, surgiram alguns obstáculos que serão discutidos nesta pesquisa.

5.1 OBSTÁCULOS ENCONTRADOS NO ENSINO HÍBRIDO SUPERIOR DE QUÍMICA

O gráfico 1 apresenta as respostas dos alunos quando perguntados sobre qual a ferramenta digital utilizada para acessar os materiais de química disponibilizados pelo seu professor(a) durante o período híbrido da sua instituição? Para a descrição das repostas os alunos foram representados pela sigla A1, A2,A3... An.

Gráfico 1– Acesso dos alunos aos materiais de química.



Fonte: autoria própria, (2022).

Conforme o gráfico acima, percebemos que 39% dos alunos receberam o conteúdo repassado através do Google Classroom, sendo dessa forma a ferramenta mais utilizada pelos mesmos. Outros 22% utilizaram não só o classroom como também o whatsapp. Já os outros 39% relacionados a outros aplicativos ou plataformas mencionadas pelos alunos, em sua maioria indicaram o Google Meet como uma outra alternativa de ferramenta utilizada.

Continuando ainda a mesma questão de número 1, foi perguntado aos alunos: A ferramenta tinha uma facilidade de manuseio favorecendo seu aprendizado? Obtivemos as seguintes respostas:

- A1: Sim
- A2: Sim, a ferramenta tinha facilidade
- A3: Sim, a ferramenta era de fácil manuseio
- A4: Sim, A ferramenta era acessível e de fácil manuseio
- A5: Sim, por disponibilizar de vídeos, artigos, comunicados
- A6: Sim, foram três meios sendo dois para o acompanhamento do aluno professor, foram as vídeo chamadas

Como podemos observar, a tecnologia que era utilizada pelos professores para repassar os conteúdos para os alunos, teve um resultado positivo por meio dos próprios alunos, onde em sua maioria alegaram uma maior facilidade de manuseio nas plataformas e aplicativos utilizados. Dessa forma é notório que a tecnologia empregada dentro do ensino pôde facilitar a interação entre aluno/conteúdo, uma vez que a tecnologia é bastante presente no cotidiano dos educandos.

É claramente observado que os professores da matéria de química do IFPI do campos Parnaíba que participaram do ensino híbrido e que foram entrevistados, tiveram uma preocupação em escolher um método remoto que facilitasse a aprendizagem dos seus alunos, ou seja, escolheram programas e aplicativos de fácil manuseio e interatividade.

As tecnologias devem ser encaradas como um meio de comunicação de grande potencial onde por meio de sua utilização, se possibilita a alteração da forma do ensino e aprendizagem do aluno. Assim, o seguimento de escolarização, é influenciado pelo composto da sociedade e suas tecnologias (MORAN et al., 2013).

Empregar ferramentas e estratégias de ensino deve ser feito de forma transparente, de modo a considerar que a maneira pelo qual o educando aprende não é um ato separado, selecionado ao acaso, sem que se tenha um diagnóstico dos temas trabalhados, é necessário ter o cuidado para que os objetivos e o conhecimento sejam alcançados (MAZZIONI, 2013).

Sobre a pergunta: Quais os maiores desafios encontrados durante o ensino Híbrido?

- A1: Internet e falta de aulas praticas
- A2: Acredito que a internet/conexão da mesma, muitas das vezes prejudicava os estudos

A3: O maior desafio enfrentado, foi a conectividade com a internet para acessar as aulas
 A4: O desafio era o acesso a internet
 A5: Organização pessoal, muito conteúdo repassado e a ansiedade
 A6: Os maiores desafios foram tirar as dúvidas do conteúdo

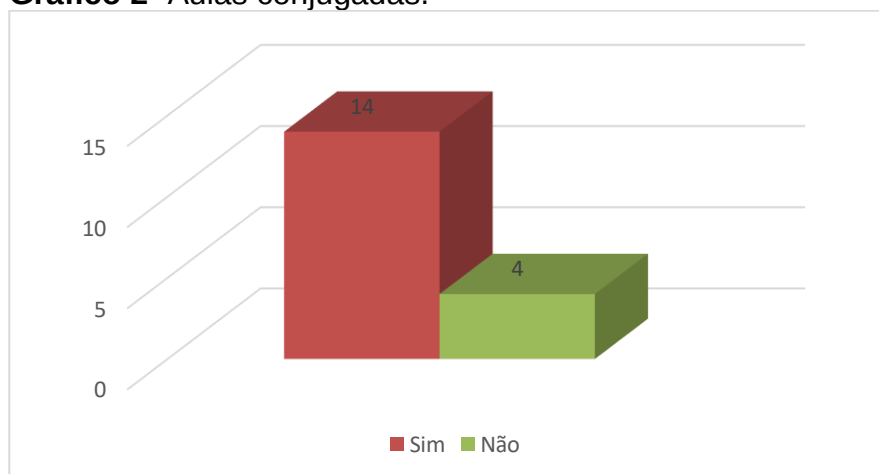
A maioria dos alunos mostraram maior dificuldade em relação a conectividade de internet, dificultando então o aprendizado. A maioria dos alunos não tinha um provedor de internet de qualidade, ou até mesmo nenhum tipo de acesso à internet, fazendo com que a relação aluno/aprendizado se torne mais distante, devido atrasos no envio das atividades, dificuldades de participação em aulas síncronas entre diversos outros empecilhos. De acordo com Freitas e Chaves (2022):

De outra forma, o aluno das classes menos favorecidas saiu prejudicado de várias formas. Seja pelas condições sociais desfavoráveis, pela falta de acompanhamento familiar durante as atividades escolares e acesso a ferramentas básicas para realizar os estudos sem a presença física do professor (FREITAS;CHAVES, 2022).

Como destaca o autor, são diversos os obstáculos que dificultam o aprendizado em sua parte remota, um dos citados pelo autor é justamente a falta de uma boa conectividade de rede, que o autor caracteriza como ferramentas básicas para o acesso ao conteúdo à distância. O autor também destaca sobre outros obstáculos, que podem ser utilizados para justificar as respostas dos alunos A5 e A6, em relação a falta de organização pessoal e também a falta presencial diária de um professor para sanar suas dúvidas. Destaca que a falta de acompanhamento familiar pode contribuir para a desorganização do aluno. Além disso, a família presente também poderia ajuda-lo a procurar algum meio para sanar suas dúvidas em relação ao conteúdo.

5.1.1 APRESENTANDO E ESCLARECENDO OBSTÁCULOS DE FORMA A FACILITAR A RESOLUÇÃO DOS MESMOS

O gráfico 2 apresenta as respostas sobre o seguinte questionamento: Você sentiu que as aulas online em conjunto com as aulas presenciais ajudavam no aprendizado? Uma vez que o material era disponibilizado antes das aulas presenciais.

Gráfico 2- Aulas conjugadas.

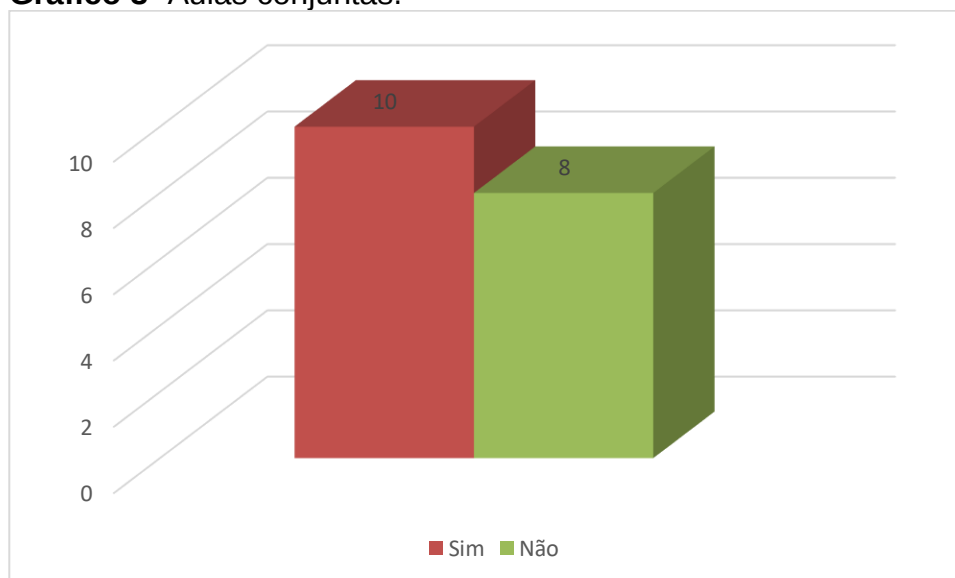
Fonte: Autoria própria, (2022).

Como podemos observar, 14 dos 18 alunos responderam positivamente em relação a esse questionamento, podendo então demonstrar que em sua maioria, esse tipo de método de ensino pode ser favorável em relação ao aprendizado do conjunto. Essa análise possibilita entender a importância do ensino híbrido como uma estratégia avançada de ensino para melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

O ensino híbrido vem como uma proposta alternativa em relação a integração das tecnologias educacionais dentro do ensino, onde o aluno aprende de forma presencial e online possibilitando o ritmo de aprendizado de acordo com as particularidades de cada indivíduo (RODRIGUES, 2016).

Esse método ajuda o professor, que é o mediador do conhecimento, a apresentar de forma individualizada a maneira como cada aluno apreende e compartilha conhecimentos através de atividades individuais e em grupo de acordo com os conteúdos trabalhados presencialmente e virtual (MORAN, 2017).

O gráfico 3 apresenta as respostas da seguinte questão: As aulas presenciais eram utilizadas como continuação das aulas online?

Gráfico 3- Aulas conjuntas.

Fonte: Autoria própria, (2022).

Ao observarmos o gráfico é possível notar respostas quase que equalitárias nos resultados, onde dos 18 alunos questionados, 10 apontaram que sim, ou seja, que as aulas de forma remota e presencial são continuações uma das outras, enquanto 8 alunos responderam que não. Essas respostas estão baseadas na forma de ensino híbrido abordada pelo IFPI. Nesta instituição foi utilizado aos alunos dois tipos de ensino de forma híbrida: aulas remotas e presenciais e na outra modalidade 100% remoto. Além disso também foi abordado uma forma tradicional de ensino híbrido, onde os professores ministravam aulas presenciais e utilizavam de aplicativos e plataformas para o envio de atividades, conteúdos auxiliares e vídeos complementares. Esses diferentes tipos de aulas híbridas são explicados por Horn e Staker (2015):

Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo. (HORN et al., 2015. p. 34)

Continuando ainda a mesma questão, foi perguntado aos alunos: De acordo com sua resposta, explique se a metodologia utilizada era favorável ou não para o seu aprendizado? Obtivemos as seguintes respostas:

A1: Sim, pois era possível ver as aulas pela plataforma e tirar as dúvidas de forma presencial com o professor(a).

A2: Sim, tínhamos acesso a conteúdos e materiais postados no classerrom, que serviam de embasamento e orientações para as aulas presenciais.

A3: Em partes, dependia muito do professor e sua metodologia.

A4: Não era favorável, pois a compressão de determinados conteúdos era difícil.

A5: A metodologia não era favorável pois sentia dificuldade em compreender determinado conteúdo.

A6: Sim era favorável, mas, as vezes os professores sobrecarregavam os alunos, o que acabavam interferindo no aprendizado.

Os alunos A1, A2 e A3 quando questionados sobre as aulas remotas, se as mesmas eram utilizadas como continuidade das aulas presenciais, responderam não, e sobre a metodologia responderam que foi de forma negativa, ou seja, esse tipo de formato híbrido segundo os alunos, não se torna produtivo para seu conhecimento, dificultando então a absolição do assunto trabalhado.

Por outro lado, os alunos A4, A5 e A6, ao serem questionados sobre as aulas remotas, se as aulas eram utilizadas como continuidade das aulas presenciais, os mesmos responderam que sim, ou seja, que as aulas remotas tinham ligação com as aulas presenciais, e por conta disso tiveram um resultado positivo. Ainda afirmaram que há uma facilidade no aprendizado nesse formato de aula, sendo assim, é notório observar que as aulas presenciais utilizadas como continuação das aulas online, era de melhor aproveitamento do tempo dos alunos e de seus conhecimentos, facilitando assim o seu aprendizado. Resumidamente é perceptível que há diversas formas de ensino com diversas ramificações, fazendo com que se entenda que há também diferentes tipos de métodos de aulas híbridas.

Falar sobre ensino híbrido, refere-se ao pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, conseqüentemente, não há uma única forma de ensinar. Existem diversas maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que vão além das paredes da sala de aula. Aprender com os pares torna-se ainda mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo (BACICH e MORAN, 2015).

5.1.2 VANTAGENS DO ENSINO HÍBRIDO

Sobre a pergunta: Quais as vantagens que você pode destacar desse período

de ensino híbrido na sua instituição? Obtivemos as seguintes respostas:

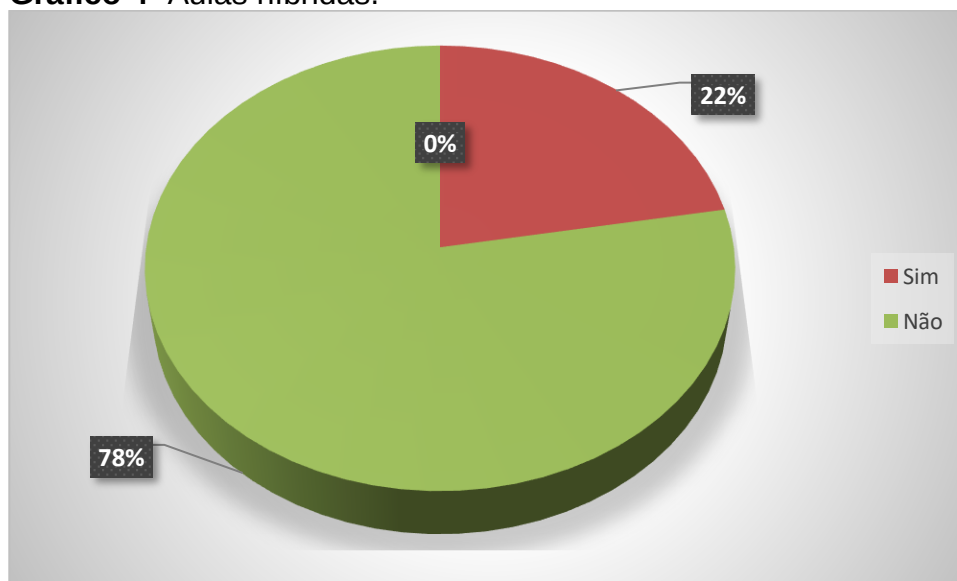
- A1: As vantagens foram ter acesso ao material de estudo e estudar na hora em que eu tenho tempo disponível, ou seja, eu não precisava estudar naquele horário marcado, eu poderia estudar em horário diferente.
 A2: Ter um bom material para estudo, bem como disponibilidade para estudos.
 A3: Não ter que locomover muitas vezes para a instituição.
 A4: Uma discussão do conteúdo com mais domínio.
 A5: As aulas remotas eram gravadas, logo possibilitava serem assistidas novamente.
 A6: Flexibilizar os horários da aula híbrida e ter a possibilidade de entendimento prévio do assunto.

Através das respostas dos alunos, é possível observar que todos discorrem de maneira geral sobre a questão de um controle de seus próprios horários de estudo, suas próprias pesquisas de embasamento além de terem a possibilidade de um domínio antecipado do conteúdo, ou seja, os mesmos tem como principal vantagem do ensino híbrido, o controle do conhecimento adquirido, em outras palavras sistema de ensino centrado neles. E é justamente isso que discorre Horn e Staker (2015):

Os estudantes de hoje estão entrando num mundo no qual necessitam de um sistema de ensino centrado neles. A aprendizagem centrada no estudante é essencialmente a combinação de duas ideias relacionadas: o ensino personalizado (que alguns chamam de ensino individualizado) e a aprendizagem baseada em competência (também chamada de “aprendizagem baseada no domínio”, “aprendizagem de domínio”, “aprendizagem baseada na proficiência”, ou as vezes, “aprendizagem baseada em padrões”). (HORN & STAKER, 2015, p. 8).

Com os alunos sendo o centro do método híbrido, os mesmos tem uma maior flexibilidade que os favorece, ou seja, eles têm como escolher o horário e o local onde preferem estudar e responder as atividades propostas na forma remota, fazendo com que o aluno chegue dentro de sala de aula com um conhecimento prévio bem vasto e contribua para com a aula trocando seus conhecimentos com o professor.

O gráfico 4 apresenta as respostas da seguinte questão: Você acha que as aulas híbridas ajudam mais no aprendizado do que aulas 100% presenciais?

Gráfico 4- Aulas híbridas.

Fonte: Autoria própria (2022).

Ao analisar o gráfico, é possível notar que mais da metade dos alunos responderam negativamente ao questionamento e apenas 22% dos mesmos responderam positivamente. Essa questão aponta uma relatividade em relação ao ensino híbrido, podendo demonstrar pelos resultados passados em conjunto com esse questionamento, que irá depender de diversos fatores que irão influenciar em sua resposta, ou seja, fatores que dificultam ou auxiliam nesse tipo de ensino.

Ao citar os fatores que dificultam o aprendizado nessa modalidade de ensino, podemos mencionar a dificuldade de acesso as plataformas, aplicativos e ferramentas, seja por questões de conectividade ou por questões de falta de afinidade com o manuseio em tecnologias, fazendo com que os alunos tenham uma maior dificuldade em aprender do que se estivessem 100% presenciais.

Esta distância entre o mundo da informática e da comunicação com o mundo da educação é muito grande, induzindo-nos a pensar na quase existência de um impasse. Tem sentido continuarmos investindo neste sistema escolar que não consegue dar conta destas transformações? Está claro que necessitamos de muito mais do que simplesmente aperfeiçoar o sistema educacional. O momento exige a profunda transformação estrutural deste sistema (PRETTO, 1999, p.78).

Com relação a resposta positiva dos alunos podemos destacar fatores como, flexibilidade de horários, onde o aluno pode ter acesso as aulas a qualquer momento, envio antecipado do material de leitura para conhecimento prévio do aluno, fazendo

com que os mesmos cheguem dentro de sala de aula com uma bagagem de conhecimento prévio que será compartilhado com o professor tornando a aula muito produtiva.

Ao falar sobre o termo ensino híbrido também traz a ideia de um ensino mais flexível, que atenda também o que é básico e fundamental para todos, permitindo formas personalizadas de ensinar e aprender que abranja às necessidades de cada aluno. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

5.2 QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

5.2.1 OBSTÁCULOS ENCONTRADOS NA DOCÊNCIA RELACIONADOS AO ENSINO HÍBRIDO

As respostas dos professores quando perguntados sobre: Qual a ferramenta digital utilizada para acessar os materiais de Química durante o período híbrido da sua instituição? Para a descrição das repostas os professores foram representados pela sigla Prof1 e Prof2.

Na resposta do professor de número 1, obtivemos as seguintes opções marcadas: Google Classroom, Whatsapp e o E-mail como outra opção de ferramenta utilizada

Na resposta do professor de número 2, obtivemos apenas a seguinte opção marcada: Google Classroom.

Continuando ainda a mesma questão de número 1, foi perguntado aos professores: A ferramenta tinha uma facilidade de manuseio favorecendo sua ministração de aula? Obtivemos as seguintes respostas:

Prof1: Sim. Todas as citadas acima.

Prof2: Sim. A ferramenta é bem útil, pois disponibiliza diversos recursos que facilitam o desenvolvimento das atividades de ensino.

É possível notar que além da facilidade que os alunos tinham de manusear as plataformas utilizadas para seu aprendizado, os professores também apontaram essa facilidade em relação a essas ferramentas na parte de repassar os conteúdos para os alunos, facilitando então a ministração de suas aulas.

Pode se notar que o avanço da tecnologia tem cada vez mais favorecido a

área da educação de um modo geral, já que essas tecnologias voltadas ao aprendizado têm facilitado a vida acadêmica tanto dos alunos em sua aprendizagem como também dos professores na questão da ministração, como pode ser citado por Cesár e Coll (2011, p17):

Entre todas as tecnologias criadas pelos seres humanos, aquelas relacionadas com a capacidade de representar e transmitir a informação, ou seja, as tecnologias da informação e da comunicação revestem-se de especial importância, porque afetam o dia a dia de alunos e professores. Vivemos em uma época em que as tic vão além da base comum do conteúdo. (CÉSAR & COLL, 2011, p17)

Sobre a pergunta: Quais os maiores desafios encontrados durante o ensino Híbrido?

Prof1: Frequência irregular (no presencial e também pela plataforma); Atividades entregues com atraso; Dificuldade para avaliar qualitativamente.
Prof2: Foram diversos os desafios, dentre os quais destaco: Aprender a utilizar novas ferramentas de ensino; Estimular os alunos a acompanharem as aulas de forma efetiva; Desenvolver novas formas de avaliação.

É possível observar que os professores encaram algo totalmente diferente dos alunos em relação aos desafios encontrados nessa forma de ensino híbrido, já que enquanto os alunos tinham um vasto conhecimento tecnológico mais não possuíam de conectividade de qualidade, os professores possuíam essa conectividade, porém inicialmente não obtinham o real conhecimento tecnológico, o que fez com que os mesmos observassem que era necessário obter esse conhecimento para não só uma melhor atividade, como também uma melhor interatividade entre o seu aluno e a realidade tecnológica atual.

Observar a “indissociabilidade do todo” a partir do momento que se começa a trabalhar o conhecimento é perceber que utilizar de abordagens multi e transdisciplinares na construção deste conhecimento são imprescindíveis. As relações estabelecidas entre a ação/experiência e suas consequências, ou seja, sua contextualização é o que proporciona uma real aprendizagem (PALAVAN et al., 2016).

5.2.2 FACILITANDO A RESOLUÇÃO DE ENTRAVES ATRAVÉS DA EXPOSIÇÃO DA VIVÊNCIA DOCENTE

Em relação ao questionamento: Você sentiu que as aulas online em conjunto

com as aulas presenciais ajudavam no aprendizado? Uma vez que o material era disponibilizado antes das aulas presenciais. Foi obtido esses resultados:

Ambos os professores responderam positivamente a esse questionamento, onde os mesmos marcaram a alternativa, (sim).

Como pôde se observar, os professores assim como os alunos questionados, entendem que o ensino híbrido facilita a aprendizagem uma vez que a aula presencial foi uma interligação com a aula online, fazendo com que o aluno absorva um conteúdo antes de ir à escola, o que acarretará a ele uma maior bagagem de conhecimento, facilitando então a questão da sala de aula invertida, já que os alunos irão compartilhar o que já sabem junto com o professor. O autor Valente (2014), explica de forma mais específica sobre essa questão de sala de aula invertida:

A sala de aula invertida é uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc (VALENTE, 2014).

Já no questionamento: As aulas presenciais eram utilizadas como continuação das aulas online? Obtivemos o seguinte resultado.

Tanto o Prof1 quanto o Prof2 responderam selecionando a alternativa (sim) no questionário.

Ainda na mesma pergunta, foi questionado: De acordo com sua resposta, explique se a metodologia utilizada era favorável ou não para sua regência? Obtivemos as seguintes respostas:

Prof1: Considerando o contexto da pandemia, o ensino híbrido foi positivo no sentido de nos dá a possibilidade de ministrar nossas aulas.

Prof2: Os matérias disponibilizados de forma online ajudavam os alunos a compreender de forma mais efetiva os conteúdos apresentados presencialmente, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Com o final da pandemia e o novo método de ensino utilizado pelas universidades para o retorno gradativo das aulas, os professores viram-se obrigados a se adaptar ao ensino de forma híbrida, e como podemos observar nas respostas dos professores quando questionados se esse ensino era favorável ou não, foi possível observar que era de fato bem favorável em diversos aspectos citados por

eles, porém entenderam também que esse tipo de ensino diminuía de forma significativa essa complexidade.

Tudo isso nos leva a entender que apesar de que o ensino híbrido seja inicialmente temido por vários professores, após os mesmos começarem a ter contato direto com essa metodologia, eles passam a entender que essa é uma forma muito enriquecedora de ensino.

É notório observar que as tecnologias educacionais e o equilíbrio existente entre as mesmas e as metodologias de aprendizagem, atualmente propagadas, podem acender mudanças drásticas na forma como ocorre o pensamento, desafiando as estruturas determinísticas e lineares que são “pré-requisitos estabelecidos pelo ensino tradicional” (FAGUNDES & FROES, 2002, p. 8).

5.2.3 VANTAGENS DO ENSINO HÍBRIDO NA VISÃO DOCENTE

De acordo com o questionamento: Quais as vantagens que você pode destacar desse período de ensino híbrido na sua instituição? Obtivemos as seguintes respostas:

Prof1: flexibilização do tempo (p/ planejar e postar atividade); Atendimento individualizado (alguns alunos); Abertura p/ conhecimento e aplicação de tecnologia de ensino digitais.

Prof2: Uma das maiores vantagens está na redução significativa da carga horária presencial, pois os cursos apresentam uma elevada CH, o que pode sobrecarregar os alunos com atividades presenciais que poderiam ser realizadas de forma online, portanto o ensino híbrido poderia ser regulamentado como atividade permanente na instituição.

É possível observar um fator em comum destacado por ambos os professores. Justamente a questão do tempo mais flexível para postagem de aulas e atividades que facilitava a ministração. Assim como foi citado pelos alunos anteriormente, onde os mesmos também mencionaram a flexibilidade de horário proposto pelo ensino híbrido. Resumidamente a maior vantagem destacadas por ambos (professores e alunos) é que forma de comunicação entre eles, acabam por se tornar mais aberta e mais flexível, graças ao ensino híbrido.

Esses ambientes alteraram e expandiram drasticamente as formas de comunicação, mudando a forma como recebemos e acessamos informações e transcendendo as fronteiras de espaço e tempo mais historicamente estabelecidas

(FARDO, 2013).

Dentre as duas opções apresentadas para se assinalar (sim ou não), obtivemos resultados divergentes entre os Prof1 e Prof2, onde o professor 1 assinalou a alternativa (não) enquanto o professor 2 marcou a alternativa (sim).

O que podemos observar é que há de uma certa forma uma divergência de opiniões em relação a experiência de cada professor durante o período de ensino híbrido.

É justamente o que descreve Moran (2015): As instituições de ensino que se adaptam à mudança costumam escolher dois caminhos: a) um caminho mais amplo, com mudanças profundas, propondo modelos mais inovadores, disruptivos, sem disciplina, exigindo muitas vezes um redesenho de todo o programa, incluindo espaços físicos e abordagens; b) outro focado na mudança incremental, caracterizada por ser mais suave, mantendo o modelo de currículo principal, priorizando um maior envolvimento do aluno e adotando uma abordagem ativa.

O que é apontado por Moran pode ser associado com os resultados do questionamento dos professores, já que possível perceber ao analisar todas as respostas anteriores, que ambos apontam o ensino híbrido como algo favorável, o que nos leva a entender que enquanto um acha o ensino híbrido uma melhor forma do que o ensino apenas presencial, outros apesar de aprovar o ensino híbrido, tem como forma de melhor aprendizado o ensino tradicional, ou seja, o ensino presencial, se encaixando nesse pensamento a abordagem de Moran focado na mudança considerada mais gradativa que mantém o modelo de currículo principal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi analisar os desafios do ensino híbrido, envolvendo professores e alunos na educação superior. Considerando o que foi observado, é notório que há grandes divergências sobre o assunto relacionado a ensino híbrido. Os alunos e professores possuem pontos de vista diferentes, gerando uma visão única dos fatos a partir das vantagens e desvantagens. Foi observado que essa modalidade de ensino pode ter oportunidade de continuar no sistema atual, um vez que apresenta vantagens, como a flexibilidade de horários, o que atualmente se torna imprescindível na sociedade.

Porém, esse estudo também aponta os pontos negativos apresentados na

modalidade de educação híbrida, mostrando que essa educação ainda necessita de melhorias para continuar a ser implementada à sala de aula. Esse tipo de aprendizagem permite compreender que há uma ótima relação entre o novo e o tradicional, ou seja, entre a tecnologia e o ensino padrão convencional que se unificam de forma a melhorar o ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Educação a Distância: Conceitos e História no Brasil e no Mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Rio de Janeiro, Vol.10, p. 84-92, mai 2011.
- ALVES, T., FARENZENA, N., SILVEIRA, A. A. D., & PINTO, J. M. R. Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação básica. **Revista De Administração Pública**, Vol.54, n. 4, p. 979–993, Jul 2020.
- BACICH, I.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. São Paulo: Penso, 2015.
- BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, n. 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 3 dez 2022.
- BARBOSA, E. S., RODRIGUES, A. E. Retorno as aulas presenciais no Sistema educacional do estado do Para – Brasil: obstáculos e desafios durante a epidemia de covid-19 (Sars-Cov-2). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, Vol. 6, n. 6, p. 37906-37924, jun 2020.
- BASTOS, A. CARDOSO, B. SABBATINI. C. **Uma visão geral da educação à distância**, 2000. Disponível em: <<http://www.edumed.net/cursos/ed002.2000>> Acesso em: 21 set 2022.
- BRITO, S. B. P.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Vigil Sanit Debate, Rio de Janeiro, "Rio de Janeiro, Brasil", v. 8, n. 2, p. 54–63, 2020. DOI: 10.22239/2317-269X.01531. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>. Acesso em: 2 set 2022.
- COLL, C. O. **Construtivismo na sala de aula**. Ática, São Paulo, 2011.
- DIAS, G. N., VOGADO, G. E. R., BARRETO, W. D. L., JUNIOR, W. L. S., ECHEVERRIA, I. G. **Ensino Híbrido, EAD e Remoto- Dificuldades e Vantagens Encontradas por Estudantes, Pais e Professores**. uniampa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/5855> Acesso em: 10 mai 2022.
- FAGUNDES, N. C.; FRÓES BURNHAM, T. **Discutindo a relação entre espaço a aprendizagem na formação de profissionais de saúde**. v.9, n.16, p.105-114, set.2004/fev.2005
- FARDO, M. L. **A Gamificação Como Estratégia Pedagógica: Estudo de Elementos dos Games Aplicados em Processos de Ensino e Aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação,

Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.

FREITAS, J. S. R.; CHAVES, D. N. O. **O Auxílio da Tecnologia no Desenvolvimento do Processo Educacional durante a Pandemia da COVID-19.** Iporá, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3145/1/Artigo%20Cientifico%20-%20Juliana%20Sousa%20Ribeiro%20Freitas.pdf>. Acesso em: 4 nov 2022.

HERMIDA, J. F., BONFIM, C. R. F. A Educação à Distância: História, Concepções, e Perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 166–181, ago 2006.

HORN, M. B.; STAKER, H. B. **Usando a Inovação Disruptiva para Aprimorar a Educação.** Porto Alegre, Penso, 2015.

JESUS, P. T. N. **Impactos Educacionais Causados pela Pandemia.** Paripiranga, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14873>. Acesso em: 12 ago 2022.

LEANDRO, S. M., CORRÊA, E. M. Ensino Híbrido (Blended Learning): Potencial e Desafios no Ensino Superior. EmRede, **Revista de Educação a Distância**. São Paulo, Vol. 5, n. 3, p. 388-396, nov 2018.

LIMA, J. R. R., A implementação do ensino híbrido no período pos- pandemia. **Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação**. São Paulo, Vol.7, n.2, p. (710-719), fev 2021.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. In: MORAN, J. M. (Org). **Desafio que as tecnologias digitais nos trazem**. Campinas: Papirus, 2013, p. 30-35.

MORAN, L. B. J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora Ltda, 2017.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, p. 15- 33, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

NUNES, I. B. **Noções de educação a distância**. 1994. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Noco-es-de-Educacao-a-distancia-Ivonio-Barros-NUNES>. Acesso em: 25 nov 2022.

PALAVAN, O.; CICEK, V.; ATABAY, M. Perspectives of Elementary School Teachers

on Outdoor Education. **Universal Journal of Educational Research**, 4 (8), 1885–1893, 2016. Disponível em: <http://www.hrpub.org/download/20160730/UJER19-19507067.pdf>. Acesso em: 15 dez 2022.

PRETTO, N. Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Mai, Jun, Jul, 1999.

RODRIGUES, E. F. **Tecnologia, inovação e ensino de história: o ensino híbrido e suas possibilidades**. Niterói: UFF, 2016.

SILVA, E. R. O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios. **Revista Porto das Letras**, Tocantins, Vol. 03, n. 01, p.151-164, dez 2017.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida**. Notícias, Brusque, 2013. Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/docs/arquivos/noticias/2014/valente.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

WEBER, Elson Luciano., OLGIN, **Clarissa de Assis**. **Metodologia de Ensino Híbrido no Ensino Superior: Uma Revisão da Literatura**. 2020. p. 10. Tese de Doutorado -Engenharia Civil e Mecânica, 2020.

WIGGINTON, N. S. et al. **Moving academic research forward during COVID-19**, Science, v. 368, n. 6496, p. 1190-1192, 2020.

APÊNDICES

Nome da Pesquisa:

Pesquisadoras responsáveis: Mestre Aline Estefany Brandão Lima e Lucas Gabriel Nunes Pereira

Informações sobre a pesquisa: Esta pesquisa visa a escrita de um artigo científico por meio da análise de desafios do ensino híbrido envolvendo professores e alunos na educação superior durante o período de pandemia. Assim, convidamos você, a participar desse estudo. Assumimos o compromisso de manter sigilo quanto a sua identidade, como também garantimos que o desenvolvimento da pesquisa foi planejado de forma a não produzir riscos ou desconforto para os participantes.

Aline Estefany Brandão Lima (Mestre)

Lucas Gabriel Nunes
Pereira

Eu, _____, RG _____,

_____, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos, concordo na participação da referida pesquisa e tenho:

1. A segurança plena de que não será identificado, mantendo o caráter oficial da informação, assim como está assegurado que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo;
2. A segurança de que não terá nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico, ou mesmo constrangimento moral e ético;
3. A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é da pesquisadora, bem como fica assegurado que haverá ampla divulgação dos resultados finais nos meios de comunicação e nos órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita;
4. A garantia de que todo material resultante será usado exclusivamente para a construção da pesquisa.

Tendo ciência do exposto acima, concordo em participar da pesquisa.

Parnaíba, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ-
CAMPUS PARNAÍBA PERGUNTAS DE PESQUISA DE CAMPO – TCC**

QUESTIONÁRIO

01. Qual a ferramenta digital utilizada para acessar os materiais de Química disponibilizado pelo seu professor(a) durante o período híbrido da sua instituição??

() *Google Classroom*. () *Whatsapp* . () Outro. Qual? _____
A ferramenta tinha uma facilidade de manuseio favorecendo seu seu aprendizado?

02. Quais aos maiores desafios encontrados durante o ensino híbrido?

03. Você sentiu que as aulas online em conjunto com as aulas presenciais ajudavam no aprendizado? Uma vez que o material era disponibilizado antes das aulas presenciais

() Sim () Não

04.As aulas presenciais eram utilizadas como continuação das aulas online?

() Sim () Não

De acordo com sua resposta, explique se a metodologia era favorável ou não para o seu aprendizado?

05. Quais as vantagens que você pode destacar desse período de ensino híbrido na sua instituição?

06.Você acha que as aulas híbridas ajudam mais no aprendizado do conteúdo do que as aulas 100% presenciais.

() Sim () Não



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ-
CAMPUS PARNÁIBA PERGUNTAS DE PESQUISA DE CAMPO –TCC

QUESTIONÁRIO

01. Qual a ferramenta digital utilizada para acessar os materiais de Química durante o período híbrido da sua instituição??

() *Google Classroom.* () *Whatsapp .* () *Outro.*
Qual? _____

A ferramenta tinha uma facilidade de manuseio favorecendo sua ministração de aula?

02. Quais aos maiores desafios encontrados durante o ensino híbrido?

03. Você sentiu que as aulas online em conjunto com as aulas presenciais ajudavam no aprendizado? Uma vez que o material era disponibilizado antes das aulas presenciais

() Sim () Não

04.As aulas presenciais eram utilizadas como continuação das aulas online?() Sim () Não

De acordo com sua resposta, explique se a metodologia era favorável ou não para sua regência ?

05. Quais as vantagens que você pode destacar desse período de ensino híbrido na sua instituição?

06.Você acha que as aulas híbridas ajudam mais no aprendizado do conteúdo do que as aulas 100% presenciais.

() Sim () Não